

**TRABALHO REALIZADO POR
CATARINA BICA.**



**DURAÇÃO: 22/09 -- 22/12, 2025 ; LOCALIZAÇÃO: MALTA
PROJETO REALIZADO NO ÂMBITO DE EXPOR A MINHA EXPERIÊNCIA
ERASMUS+.
PROJETO CRIATIVO COMPOSTO POR IMAGENS.**



**ESCOLA
DE TECNOLOGIAS
INOVAÇÃO
E CRIAÇÃO**



Erasmus+

INTERVALO

01

02

03

04

05

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

CONCLUSÃO

01

INTRODUÇÃO

ESTE PROJETO DEMONSTRA UM TEMPO SUSPENSO DA MINHA VIDA. UM INTERVALO DA ROTINA, DOS LUGARES HABITUAIS E DA VERSÃO DE MIM QUE ANTES EXISTIA.

ENTRE A ILHA QUE ME RECEBEU E A PESSOA QUE REGRESSA, ACONTECEU UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO, INVISÍVEL AOS OUTROS, MAS ALGO INEGÁVEL PARA EU MESMA, QUE MUDOU TUDO.

VIVER NUM PAÍS DIFERENTE E DESCONHECIDO FOI APRENDER A ADAPTAR-ME, A CRIAR UM QUOTIDIANO NUM LUGAR ESTRANHO E A ASSUMIR NOVAS RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS.

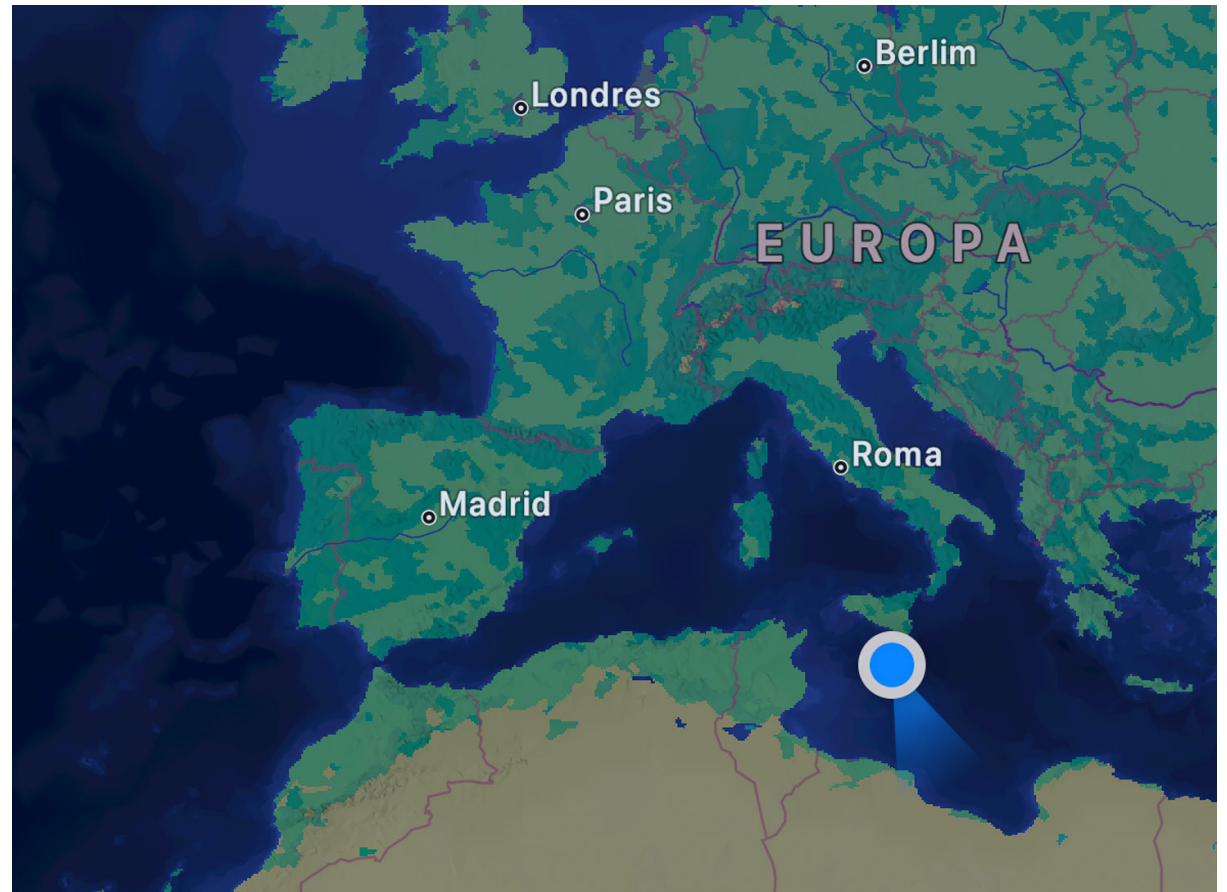
A FOTOGRAFIA CAPTA UM MOMENTO QUE APENAS ACONTECE UMA ÚNICA VEZ, DESTA FORMA TORNA-SE ESPECIAL, PARA PODER “REVIVER” VISUALMENTE, CADA VEZ QUE A OBSERVAMOS.

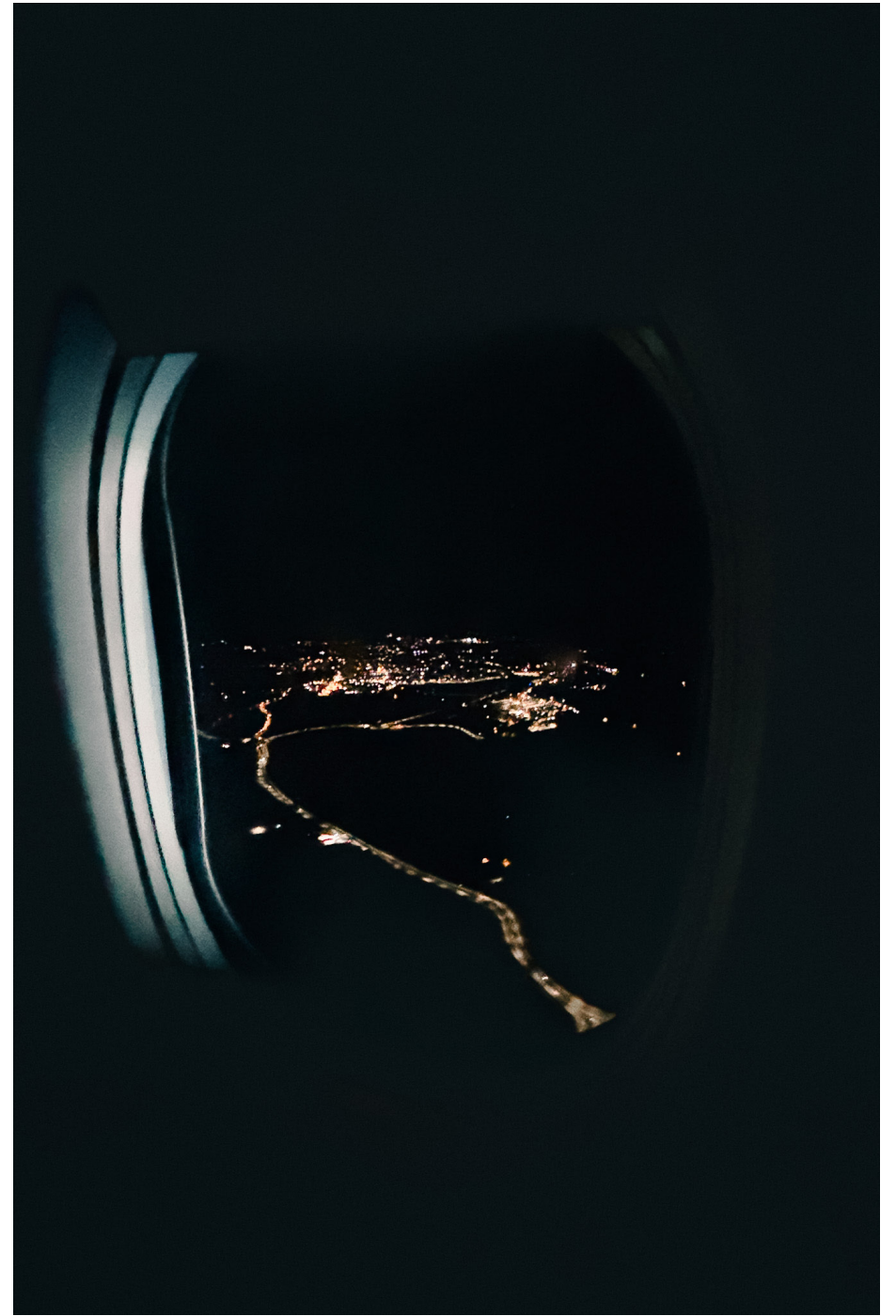
AS IMAGENS QUE COMPOEM ESTE ALBUM FOTOGRÁFICO DIGITAL NÃO PROCURAM EXPLICAR A EXPERIÊNCIA, MAS DEMONSTRAR SEGUNDO A MINHA PERSPETIVA, COMO HABITEI ESTE “INTERVALO”.

02

CAPÍTULO I

„A ILHA DESCONHECIDA”







CHEGAR, FOI APRENDER A ESTAR SOZINHA NUM SÍTIO QUE AINDA NÃO ME CONHECIA



COMEÇAR DO 0.





03

CAPÍTULO II

„ONDE O TEMPO ABRANDOU”

O TEMPO COMEÇOU A MEDIR-SE DE OUTRA FORMA, DEIXOU DE SER PRESSA E PASSOU A SER PRESENÇA.

AS EXPLORAÇÕES DIMINUIRAM, ROTINAS FORMARAM-SE, CAMINHOS COMEÇARAM A SER CONHECIDOS, NOVAS PERSONAGENS ENTRARAM NA MINHA HISTÓRIA, FAZENDO SENTIR-ME EM CASA. UMA NOVA CASA.

E NESTE ABRANDAMENTO, A ILHA DEIXOU DE SER ESTRANHA.







Sempre pensei que fosse impossível ficar próxima de pessoas de outros países. Culturas diferentes, línguas diferentes, educações e formas de pensar diferentes, isto fazia-me acreditar que não era possível eu as perceber, ou elas a mim. Esta experiência mostrou-me que apesar de todas estas diferenças entre nós, foi possível encontrar pessoas que pude chamar “as minhas pessoas”, que fizeram me ver que afinal não somos assim tão diferentes e que até somos bastante iguais. Fiz novas amigas que se eu pudesse traria comigo de volta para Portugal, tivemos uma ligação tão forte quanto, ou mais, as amigas que tenho no meu país.









04

CAPÍTULO III

„UM RASTRO DE PEGADAS”

A ILHA FICOU PARA TRÁS, ASSIM COMO UM RASTRO DO QUE VIVI FICOU COM ELA.

CADA PEGADA QUE DEIXEI NA ILHA É AGORA PARTE DA MINHA HISTÓRIA, MEMÓRIAS DE UMA VIDA QUE FICOU PARA TRÁS, PARECENDO ATÉ QUE FOI TUDO APENAS UM SONHO.

VOLTAR SIGNIFICA REGRESSAR Á VIDA QUE ERA MINHA, MAS QUE AGORA INTERPRETO E VALORIZO DE UMA FORMA DIFERENTE. VOLTAR SIGNIFICA QUE O INTERVALO ACABOU, SIGNIFICA CONTINUAR, MAS DE OUTRO LUGAR.







Deixei a minha casa, para voltar para casa.



05 CONCLUSÃO

O regresso marcou o fim de um intervalo. Voltar significou retomar uma vida conhecida, mas, desta vez, com um olhar diferente, como se o lugar fosse o mesmo, mas a forma de o habitar tivesse mudado. Houve estranheza, ajuste e silêncio. Ao mesmo tempo, houve conforto e alegria em reencontrar a família, os amigos e aquilo que sempre fez parte de mim. Entre a saudade do que ficou para trás e a felicidade do regresso, surgiu a consciência de que aquela experiência alterou profundamente a forma como me posiciono no mundo.

No plano profissional, estes meses representaram um crescimento decisivo. Pela primeira vez, vivi a rotina de um ambiente de trabalho real, com responsabilidades, prazos e expectativas. Aprendi a integrar-me numa equipa, a construir relações profissionais baseadas no respeito e na proximidade, e a transformar essas relações em ligações humanas — partilhámos momentos fora do contexto de trabalho, conversas, jantares e planos, criando um ambiente de confiança.

Este contexto permitiu-me desenvolver uma maior consciência profissional: aprendi a assumir responsabilidades, a comunicar com autonomia e a tomar iniciativa. Em Malta, consegui estabelecer contactos por conta própria na área da fotografia e desenvolver projetos de fotografia de moda a partir dessas ligações, algo que teve um impacto direto na minha confiança enquanto fotógrafa. Esta experiência deu-me ferramentas reais para compreender como construir uma rede de contactos e lançou as bases para iniciar o meu percurso como freelancer no meu país.

Este projeto é também um exercício de reconhecimento e gratidão. Nada disto teria sido possível sem o meu esforço e o trabalho que desenvolvi até aqui. Entrar no programa Erasmus+ foi o resultado de um caminho construído com dedicação e persistência. Da mesma forma, o apoio financeiro do programa foi importante para tornar esta experiência acessível, considerando as minhas condições financeiras, sem esse suporte, viver e trabalhar fora do país não teria sido uma possibilidade real.

Sinto-me grata pelo programa Erasmus+ e pela ETIC, mas sobretudo pelo processo que me trouxe até aqui, pelas escolhas feitas, pelo trabalho desenvolvido e pela capacidade de acreditar que era possível. Este intervalo terminou, mas o que aprendi durante ele continua presente, orientando os próximos passos do meu percurso pessoal e profissional.